

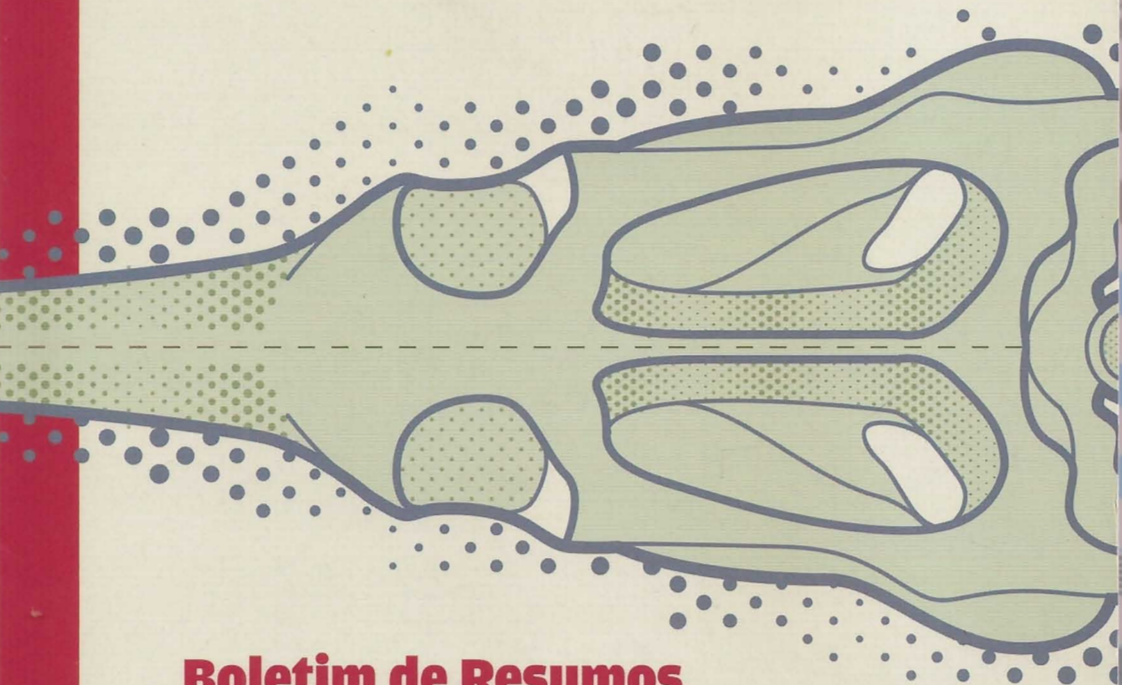


ISSN 1516-1811

Paleontologia em Destaque

Boletim Informativo da Sociedade Brasileira de Paleontologia

Edição Especial - Agosto, 2012



Boletim de Resumos

VIII Simpósio Brasileiro de Paleontologia de Vertebrados

EDITORES

Juliana Manso Sayão

Edison Vicente Oliveira

Kleberson de Oliveira Porpino

Pedro Seyferth Ribeiro Romano

Ovo associado à *Campinasuchus dinizi* (Crocodyliformes, Baurusuchidae), do Cretáceo Superior (Grupo Bauru) de Campina Verde, Minas Gerais, Brasil

1 Thiago da Silva Marinho, 2 Agustín Guillermo Martinelli, Luiz Carlos Borges Ribeiro, Francisco Macedo Neto, Mara Lúcia da Fonseca Ferraz, 1 Ismar de Souza Carvalho, Felipe Mesquita de Vasconcellos, 2 Camila Lourencini Cavellani, Vicente de Paula Antunes Teixeira

Numerosos exemplares do baurussuquídeo *Campinasuchus dinizi* têm sido descobertos nos afloramentos fossilíferos da Formação Adamantina (Bacia Bauru; Cretáceo Superior) na localidade de Fazenda Três Antas, município de Campina Verde, Estado de Minas Gerais [Carvalho et al. 2011. Zootaxa, 2871:19-42]. Esqueletos semi-articulados e materiais isolados (crânios e elementos pós-cranianos) são frequentes neste jazigo. Os fósseis são encontrados em arenitos finos e siltitos com intercalações de lamitos oxidados, interpretados como sendo depósitos de extensas planícies aluviais e lagos rasos efêmeros retrabalhados por rios em um ambiente árido à semi-árido. Neste estudo é apresentado um fragmento de ovo (CPP 1305) parcialmente preservado em associação lateral próxima a dois exemplares de *Campinasuchus dinizi*. O espécime consiste em aproximadamente 1/3 da impressão externa de um ovo, com fragmentos de cascas na matriz circundante. A casca está apoiada no arenito fino e apresenta faturas que estão preenchidas por argila. O diâmetro do espécime é de 2,1cm e comprimento ápico-basal estimado de 3 a 3,5cm, baseado em comparação com ovos de outros crocodyliformes. A espessura da casca é muito fina, inferior a 1mm. O tamanho estimado do ovo é compatível com as dimensões de um ovo de um crocodyliforme do porte de *Campinasuchus dinizi*, o qual possuía cerca de 1,8m, corroborando à associação à esse táxon. Essa é a segunda ocorrência de ovos fósseis associados à baurussuquídeos no Triângulo Mineiro, e abre a possibilidade de que em novas escavações sejam encontrados novos e mais completos exemplares de ovos fósseis, permitindo estudos mais aprofundados sobre a paleoecologia e paleobiologia desses animais. [Apoio: CAPES, CNPq, FAPEMIG, FAPERJ, UFTM, FUNEPJ]

1 Universidade Federal do Rio de Janeiro. Departamento de Geologia, CCMN/IGEO. 21.949-900, Cidade Universitária, Ilha do Fundão, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: tsmarinho@gmail.com; ismar@geologia.ufrj.br; fmv@geologia.ufrj.br

2 Centro de Pesquisas Paleontológicas Llewellyn Ivor Price, Complexo Cultural e Científico Peirópolis (CCCP/UFTM), BR-262, Km 784, Uberaba, Minas Gerais, Brasil. E-mail: agustin_martinelli@yahoo.com.ar; lcbrmg@terra.com.br; mara@patge.uftm.edu.br; camila@patge.uftm.edu.br; vicente@patge.uftm.edu.br